

**Promoção da inclusão**  
**Instituto de Ciências Religiosas de**  
**Angola – ICRA**  
**O papel das lideranças**

Olívia de Carvalho; Josefa Domingos; João  
Pascoinho; Sónia Galinha



**IV Congresso**  
**Internacional**  
**Direitos Humanos**  
**e Escola Inclusiva**  
Conquistas e desafios  
na contemporaneidade

**29 E 30**  
**NOVEMBRO**  
**2024**

Escola Superior de Educação  
e Comunicação  
Universidade do Algarve



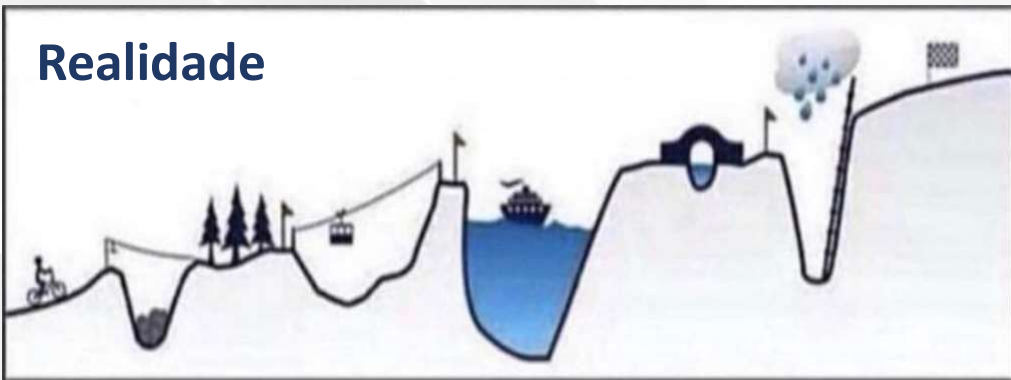
Olívia de Carvalho | [olivia@upt.pt](mailto:olivia@upt.pt)

# O caminho para a inclusão

## Expectativa



## Realidade



*“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”*

*(Freire, 1997, p.79)*

## Educação Inclusiva: marcos decisivos na mudança de paradigma

### DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E ENQUADRAMENTO DA ACÇÃO

NA ÁREA DAS NECESSIDADES  
EDUCATIVAS ESPECIAIS



CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE  
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS:  
ACESSO E QUALIDADE

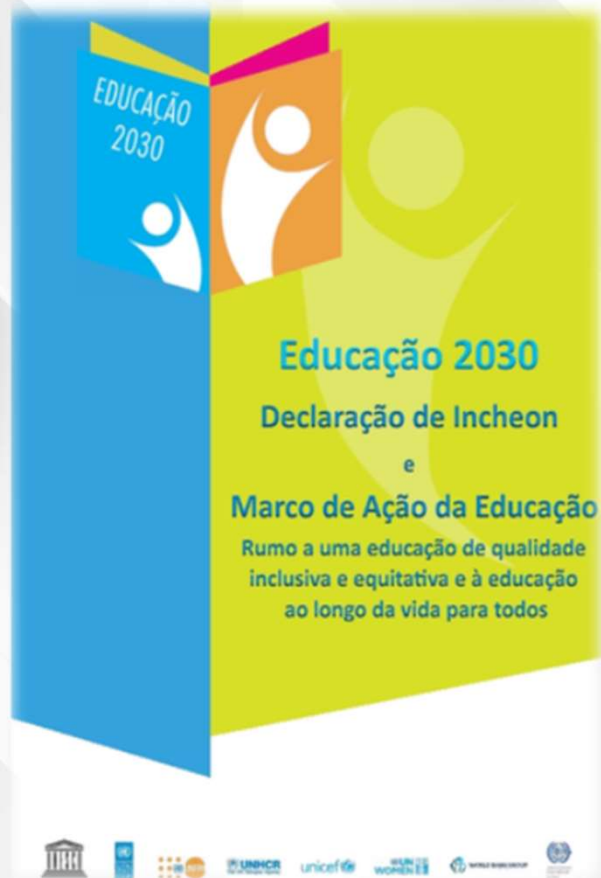
Salamanca, Espanha, 7-10 de Junho de 1994



Junho de 1994

- Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade
- **Representou**
  - um marco importante na mudança de paradigma da educação
- **Premissa**
  - todas as crianças deveriam ter acesso a uma educação de qualidade em escolas comuns, independentemente das suas condições.

## Educação Inclusiva: marcos decisivos na mudança de paradigma



. Maio de 2015

• Fórum Mundial de Educação, na Coreia do Sul

• **Meta até 2030**

O cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

**O 4º ODS :**

“garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos. Promover a aprendizagem ao longo da vida.” (UNESCO, 2017, p. 6).

**O 5º ODS:**

“Garantir que todas as meninas e meninos tenham acesso a cuidados e desenvolvimento de qualidade na primeira infância. Garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação para os mais vulneráveis, incluindo pessoas com deficiência, [...] e crianças em situação de vulnerabilidade.”

(UNESCO, 2017, p. 6).

## Educação Inclusiva: marcos decisivos na mudança de paradigma

### Normativos nacionais

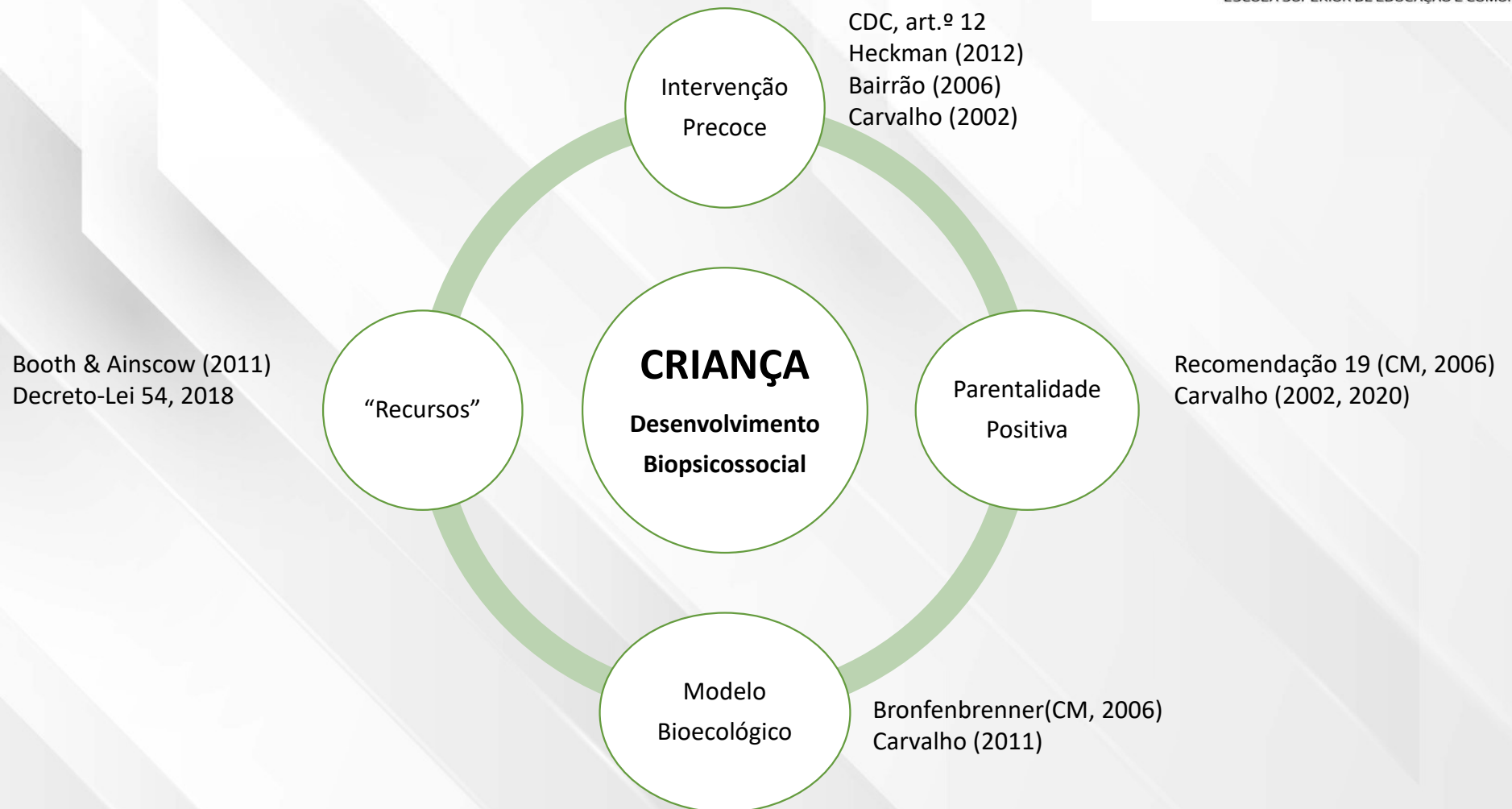
Portugal, como membro das várias organizações internacionais (ONU, UNESCO, OCDE,...), adota as diretrizes globais estabelecidas por essas organizações, traduzindo-as em diplomas legais, publicados nas últimas décadas.

## Normativos nacionais

### **Dentro dos diplomas legais, encontram-se:**

- Lei n.º 46/86
- Decreto-Lei 35/90 de 25 de janeiro
- Decreto-Lei 281/2009, de 6 de outubro
- Decreto-Lei 54/2018
- Lei 116/2019 de 13 de setembro
- Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho

## Ambiente inclusivo



## Da segregação à inclusão



# Da segregação à inclusão



MESTRADOS

Tabela 1 - Marcos históricos, documentos e legislação com impacto na educação inclusiva em Portugal e no Mundo

Ano	Marcos históricos, documentos e legislação
1945	Decreto n.º 35.80, de 13 de agosto – Portugal
1948	Declaração Universal dos Direitos Humanos ONU - sobretudo o artigo XXVI
1959	Declaração dos Direitos da Criança – ONU
1965	Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial - ONU
1975	Public Law 94-142 de 1975 - Education of All Handicapped Children Act - EUA
1978	Relatório de Warnock - Reino Unido - ONU
1986	Lei n.º 46/86, de 14 de outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo - Portugal
1989	A Convenção dos Direitos da Criança das Nações Unidas
1990	A Conferência Mundial sobre a Educação para Todos (Conferência de Jomtien)
1991	Decreto-Lei n.º 319/1991, de 23 de agosto
1993	O Regulamento das Nações Unidas para a Igualdade de Oportunidades para Pessoas com Deficiência
1994	Declaração de Salamanca e o Quadro de Ação para as Necessidades Educativas Especiais - UNESCO
1997	Despacho Conjunto 105/97, de 1 de julho - Equipas de Coordenação de apoios Educativos (ECAE) – Portugal
2000	Educação para Todos - Declaração de Dakar - UNESCO
2006	Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência - ONU
2006	Decreto-Lei n.º 27/2006, de 10 de fevereiro - Criação dos grupos de docência de Educação Especial (910, 920, 930)
2007	Declaração de Lisboa - Pontos de Vista dos Jovens sobre a Educação Inclusiva (Lisboa)
2008	Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, que estabelece o Regime Jurídico da Educação Especial em Portugal, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 21/2008, de 12 de maio

Ano	Marcos históricos, documentos e legislação
2012	Perfil do Professor Inclusivo - TE 41- Projeto de Formação de professores para a Inclusão - Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial
2015	Declaração de Lisboa sobre Equidade Educativa (Lisboa)
2015	Declaração de Incheon: Educação 2030: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e Equitativa e à Educação ao Longo da Vida para Todos - UNESCO
2017	The European Pillar of Social Rights
2017	Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania em Portugal
2018	Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho
2018	Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro
2018	Recomendação do Conselho, de 22 de maio de 2018, relativa à promoção de valores comuns, da educação inclusiva e da dimensão europeia do ensino ( <a href="https://eur-lex.europa.eu/legalcontent/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0607(01)&amp;from=EN">https://eur-lex.europa.eu/legalcontent/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0607(01)&amp;from=EN</a> )
2020	Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e Protocolo Opcional (Ratificação por Portugal)
2020	Global Monitoring Report - All means All - UNESCO
2022	Our Futures Together - UNESCO
2022	Relatório sobre Educação Inclusiva em Portugal - OCDE
2022	Profile for Inclusive Teacher Professional Learning: Including all education professionals in teacher professional learning for inclusion
2022	Sistema de Monitorização da Implementação do Regime Jurídico de Educação Inclusiva em Portugal - OCDE

Adaptado pela autora da (Direção-Geral da Educação [DGE], 2022a)

# Educação Inclusiva: culturas, políticas e práticas



Construir o sentido de comunidade | Estabelecer valores inclusivos

*(Adaptado de Booth and Ainscow, 2002)*

# A liderança como alavanca para a inclusão

Promover lógicas colaborativas de organização do trabalho

Inspirar e promover práticas inclusivas

Fomentar uma liderança partilhada que reconheça o valor das lideranças intermédias e de base

***“Dê-me uma alavanca suficientemente longa e um lugar de apoio, e eu moverei o mundo.”***

Estabelecer parcerias com a comunidade local

Investir na comunicação (Dar voz e implicar toda a comunidade educativa)

***(Arquimedes 230 A.E.C.)***

Desenvolver uma visão estratégica de escola como rede integradora

Encorajar o crescimento pessoal e profissional

Encarar a diversidade como uma oportunidade de aprendizagem

Promover uma cultura inclusiva, alicerçada no bem-estar, sentido de pertença, participação democrática, confiança e segurança

# A escola como comunidade aprendente (Inovadora, inclusiva e transformadora)

Mudança no papel do professor e do aluno

+ Parcerias

+ Participação e envolvimento da comunidade educativa

+ Cidadania

Avaliação para as aprendizagens

+ Comunicação, reflexão e inovação

+ Inclusão



+ Formação

+ Autonomia

+ Flexibilidade curricular, interdisciplinariedade e transdisciplinariedade

+ Diferenciação pedagógica

Organização do ambiente educativo

+ Trabalho cooperativo e colaborativo

+ Projetos, oficinas e clubes

*“Para a construção da nova escola, cada interveniente terá de reconhecer o seu papel, de uma forma reflexiva e dinâmica.” (Carvalho & Peixoto, 2000, p.32)*

## Promoção da inclusão Instituto de Ciências Religiosas de Angola – ICRA O papel das lideranças

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA constitui o **maior desafio** dos sistemas educativos mundiais que procuram dar resposta à diversidade dos alunos na escola. Neste sentido, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas – (ODS) implica os países na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade, ao longo da vida.

Angola tem desenvolvido políticas promotoras de inclusão e equidade nas escolas, reconhecidas internacionalmente, que proporcionaram melhorias históricas no acesso, participação e sucesso de todos os alunos.

## Promoção da inclusão Instituto de Ciências Religiosas de Angola – ICRA O papel das lideranças

É imperioso assegurar o direito de todos à educação, garantindo o acesso, presença, participação e sucesso em processos educativos de qualidade (Pereira et al., 2018). **A transformação necessária na escola convoca toda a comunidade educativa (lideranças, docentes, funcionários e alunos).**

Uma **escola inclusiva** exige uma **liderança partilhada, inspiradora e mobilizadora, capaz de apoiar e promover o envolvimento de toda a comunidade na sua vida.** As lideranças são os pilares na construção de uma escola eficaz, onde a inclusão significa qualidade e oportunidade de aprendizagem com a diferença, numa base humanitária, orientada para o sucesso de todos (Flores et al., 2022).

## Promoção da inclusão Instituto de Ciências Religiosas de Angola – ICRA O papel das lideranças

A **educação inclusiva** implica abrir as portas da escola a todos, para permitir que todos aprendam com todos, formando uma comunidade educativa aprendente. **A inclusão não é apenas falar dos alunos, mas de docentes, de funcionários e de pais**, para os quais a escola deve direcionar também projetos que desenvolvam as suas competências e bem-estar, promovendo espaços de partilha e convívio.

## **Promoção da inclusão Instituto de Ciências Religiosas de Angola – ICRA O papel das lideranças**

Com este trabalho, procurámos conhecer as **práticas de liderança na promoção da inclusão no Instituto de Ciências Religiosas de Angola - Lobito, Angola, a partir das representações de docentes:**

- Saber se se as lideranças criam culturas, políticas e práticas inclusivas e
- Verificar se a formação em educação inclusiva, é uma variável que influencia as práticas de inclusão e
- Saber se os docentes com cargos de liderança perspetivam as culturas, políticas e práticas, de forma distinta dos outros docentes.

## Promoção da inclusão Instituto de Ciências Religiosas de Angola – ICRA O papel das lideranças

Os dados foram recolhidos através de inquérito por questionário, aplicando o instrumento **“O papel das lideranças na criação de culturas, políticas e práticas inclusivas - representações da classe docente”** (Pereira et al. (2018). a um grupo constituído por quarenta professores/professoras.

Inquérito por questionário criado no Google Forms, da Google Workspace, dividido em 4 secções:

1. Esclarecimento sobre a investigação e o objetivo da mesma, agradecendo a participação dos docentes, bem como a recolha do seu consentimento para utilização dos dados;
2. Dados sociodemográficos;
3. Aplicado o questionário com questões orientadoras relativas às lideranças do instrumento de reflexão acerca das condições de base à abordagem multinível, **Anexo 10**.

## **Promoção da inclusão Instituto de Ciências Religiosas de Angola – ICRA O papel das lideranças**

A partir dos resultados, procedeu-se a uma análise de carácter descritivo e inferencial.. A análise permitiu concluir que as representações da classe docente sobre os seus líderes, são positivas, verificando-se uma correlação significativa, positiva, entre docentes com cargos de liderança e com formação em educação inclusiva e a promoção de culturas, políticas e de práticas inclusivas.

## Promover práticas inclusivas: resultados

	N	%
<b>Género</b>		
Feminino	14	35,0
Masculino	26	65,0
<b>Idade</b>		
20 a 29 anos	17	42,5
30 a 40 anos	19	47,5
> 40 anos	4	10,0
<b>Tempo de serviço docente</b>		
≤ 10 anos	21	52,5
11 a 20 anos	14	35,0
21 a 30 anos	5	12,5
<b>Habilitações académicas</b>		
Bacharelato	13	32,5
Licenciatura	17	42,5
Mestrado	6	15,0
Doutoramento	4	10,0
<b>Leciona</b>		
1º ciclo	1	2,5
2º ciclo	35	87,5
3º ciclo	4	10,0
<b>Situação profissional</b>		
Contratado	32	80,0
Quadro Agrupamento / Escola (QA/QE)	7	17,5
Quadro de Zona Pedagógica (QZP)	1	2,5
<b>Cargo atual</b>		
Só docente	25	62,5
Director	1	2,5
Director e docente	7	17,5
Docente e Coordenação	7	17,5

## Promover práticas inclusivas: resultados

	1	2	3
As aulas são planeadas em função da aprendizagem de todos os alunos	87,5	12,5	0,0
As aulas encorajam a participação de todos os alunos	0,0	10,0	90,0
As aulas promovem a compreensão da diferença	0,0	15,0	85,0
Os alunos são ativamente envolvidos na sua própria aprendizagem	0,0	90,0	10,0
Os alunos aprendem de forma colaborativa	2,5	80,0	17,5
A avaliação promove a aprendizagem de todos os alunos	0,0	10,0	90,0
A disciplina no contexto da sala de aula é baseada no respeito mútuo	0,0	7,5	92,5
Os professores planificam, ensinam e avaliam em parceria	2,5	90,0	7,5
Os professores de apoio promovem a participação e a aprendizagem de todos os alunos	0,0	7,5	92,5
Os TPC contribuem para a aprendizagem de todos os alunos	0,0	15,0	85,0
Todos os alunos participam nas atividades fora da sala de aula	2,5	85,0	12,5
A diversidade dos alunos é utilizada como recurso para o ensino e a aprendizagem	0,0	10,0	90,0
O saber dos professores é plenamente utilizado	0,0	0,0	100,0
Os professores desenvolvem recursos para apoiar a aprendizagem e a participação	0,0	0,0	100,0
Os recursos da comunidade são conhecidos e utilizado	0,0	90,0	10,0
Os recursos da escola são distribuídos de forma justa para que possam apoiar a inclusão	0,0	85,0	15,0

*Legenda:* 1 - Discordo 2 - Concordo até certo ponto 3- Concordo inteiramente

## Promover práticas inclusivas: resultados

Pudemos observar que nas respostas dos docentes às questões apresentadas na dimensão “Criar culturas inclusivas”, em percentagem as afirmações com as quais mais concordaram foram **“Os professores e os alunos respeitam-se mutuamente”** (97.5%) e **“Os professores colaboram entre si”** (95%).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGOLA (2010), *Constituição da República de Angola*. Luanda, Angola.

Carvalho, O. C., Galinha, S. A., Pereira, B. R., Coelho, G., & Machado, C. (2022). Contextos e perspetivas de criação de culturas, políticas e práticas inclusivas. *Quaderns d'Animació i Educació Social*, (35, Enero 2022), 1-23. Disponível no Repositório UPT, <http://hdl.handle.net/11328/3887>

Carvalho, O. C., Teixeira, A., Paulo, E., & Galinha, S. (2022). Importância da inclusão e da flexibilidade em contexto escolar. In ICCA, *6th International Conference on Childhood and Adolescence: Conference Proceedings* (pp. 367-378). eventQualia Editora. Repositório Institucional UPT. <http://hdl.handle.net/11328/4605>

Carvalho, O. (2011). *De Pequenino se Torce o Destino: O valor da Intervenção Precoce*. Porto: Livpsic.

Carvalho, O. C., Galinha, S. A., Pereira, B. R., Coelho, G., & Machado, C. (2022). Contextos e perspetivas de criação de culturas, políticas e práticas inclusivas. *Quaderns d'Animació i Educació Social*, (35, Enero 2022), 1-23. Disponível no Repositório UPT, <http://hdl.handle.net/11328/3887>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Carvalho, O. C., Fernandes, V., Paulo, E., & Galinha, S. (2022). Da Lei à prática: indicadores para a Inclusão. In J. A. Ribeiro-Gonçalves, & S. Garcês (Eds.), *[Livro de] Resumos do 14.º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*, Funchal, Portugal, 8-10 setembro 2022, (Suplemento do vol. 23 da Revista Psicologia, Saúde & Doenças, p. 185). Disponível no Repositório UPT. <http://hdl.handle.net/11328/4479>

Carvalho, O. C., & Fernandes, M. (2020). Escola inclusiva: Que medidas estão a ser implementadas para o cumprimento do Decreto-Lei nº 54/2018? In Abstract Proceedings *International Conference on Childhood and Adolescence*, Lisboa, 23 a 25 de Janeiro de 2020 (p. 97). Disponível no Repositório UPT, <http://hdl.handle.net/11328/3271>

Galinha, S. A. (2016, fevereiro 08). Para a inclusão de estudantes em idades pediátricas com NEE do domínio cognitivo-motor temporárias e permanentes. *Revista Interações - Perspetivas e olhares sobre problemáticas educativas no âmbito da intervenção precoce e educação especial* (41): 73-94. ISSN: 1646-2335. <https://doi.org/10.25755/int.10836>  
<https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/10836>

Lima, P. M. R. F. de (2023), *O papel das lideranças na criação de culturas, políticas e práticas inclusivas - representações da classe docente*. Dissertação de Mestrado em Educação Especial, domínio Cognitivo Motor. Fafe: IEES – Escola Superior de Educação de Fafe.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Marques, Z. M. L. (2022), *Direitos da Criança e Educação Inclusiva: A Importância da Voz dos Alunos*. Dissertação de Mestrado em Educação Especial, Domínio Cognitivo Motor. IESF- Escola Superior de Educação de Fafe.

Pereira et al. (2018). [Para uma Educação Inclusiva – Manual de Apoio à Prática](#). Lisboa: [Direção-Geral da Educação](#). Ministério da Educação.

Pitta, A. C., Carvalho, O., & Pascoinho, J. (2019). Estudo sobre a perceção dos professores face às políticas de inclusão. In E. Paulo, R. Martins, & J. Pascoinho (Orgs.), *Diálogos em Educação Especial: Livros de Atas do Seminário* (p. 30). Fafe: Escola Superior de Educação de Fafe. Disponível no Repositório UPT, <http://hdl.handle.net/11328/2933>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Rebelo, F., Carvalho, O., Cabral, S., & Lemos, V. (2023). From human rights to the right to inclusive education. *Humanities and Rights Global Network Journal*, 5(1), 143-176. <https://doi.org/10.24861/2675-1038.v5i1.98>. Repositório institucional UPT. <http://hdl.handle.net/11328/5033>

REPÚBLICA DE ANGOLA (2017), Decreto-Presidential n.º 187/17, de 16 de Agosto: *A Política Nacional de Educação Especial*, Luanda: Imprensa Nacional

Santos, F. M. S. dos, (2022), *Para uma Educação Inclusiva: perceções de alunos sobre o Conhecimento e o Cumprimento dos seus Direitos*. Dissertação de Mestrado em

Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor. Fafe: IESF- Escola Superior de Educação de Fafe

UNESCO (2019). *Manual para garantir inclusão e equidade na educação*. Consultado em 05/05/2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370508>

Vilar, G., Carvalho, O., & Pascoinho, J. C. (2018). O papel do profissional de Intervenção Precoce: Expetativas e representações. In E. Paulo, J. C. Pascoinho, R. Fernandes, & R. Martins (orgs.), *Diálogos em Educação Especial: Livro*

**OBRIGADA PELA ATENÇÃO!**



**UAAlg ESEC**

UNIVERSIDADE DO ALGARVE  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO



**UAAlg ESEC**

UNIVERSIDADE DO ALGARVE  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO



**UAAlg ESEC**

UNIVERSIDADE DO ALGARVE  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO



**UAAlg ESEC**

UNIVERSIDADE DO ALGARVE  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO